

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PRÓ-ATIVAS E INOVADORAS NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA

Rosângela Andrade Aukar de Camargo (USP – rcamargo@eerp.usp.br)
Fernanda dos Santos Nogueira de Fernanda Góes (USP - fersng@eerp.usp.br)
Luciana Mara Monti Luciana Fonseca (USP – lumonti@eerp.usp.br)
Cristina Yuri Nakata Cristina Hara (USP – cristinahara@usp.br)
Marcelo Duarte Marcelo Ferrari (USP – cimperia@me.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 *Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional*

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar a construção pedagógica da disciplina “Tecnologias educacionais pró-ativas e inovadoras” do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de São Paulo como modalidade de pós-graduação stricto sensu por 3 docentes e 2 alunos de mestrado. Num primeiro momento, foi elaborada uma revisão do referencial teórico sobre processos formativos de educadores, depois selecionados os conteúdos que pudessem suscitar discussões críticas e reflexivas a partir de ações construídas coletivamente pelos alunos. Discute-se o desafio de construir significados ao processo de educar com tecnologias inovadoras, a partir de um método ativo, pretende criar espaços para o diálogo face a face e virtual. A disciplina é desenvolvida em 5 encontros de 4 horas e mediada pelo MoodleStoa. A proposta contou com a inscrição de 25 pós-graduandos, 88,4% de enfermeiros e 11,6% de outros profissionais.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Método ativo. Aprendizagem significativa. Saúde. Enfermagem.

Abstract:

The aim of this study was to analyze the construction of pedagogical discipline "proactive and innovative educational technologies" of the Professional Master in Nursing by University of São Paulo built by 3 teachers in a university and 2 MSc students. At first it was an elaborate review of the theoretical framework about the formative processes of educators to build the program. Then content that could prove problematic and reflective discussions from actions collectively constructed by the students. We discuss the challenge of constructing meanings to educate with innovative technologies from an active process method, aims to create spaces for dialogue face to face and virtual. The course is developed in 5 meetings of 4 hours and mediated from Moodle Stoa, has mobilized 25 graduate students, 88.4% of nurses and 11.6% of other professionals.

Keywords: Educational Technologies. Active method. Meaningful learning. Health Nursing.

1. Compromisso social do Mestrado Profissional e objetivo do estudo

A formação no Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem tem como um de seus objetivos a divulgação de conhecimentos e tecnologias criativas dirigidas à

educação permanente e formação de recursos humanos em enfermagem, com vistas à consolidação do sistema de saúde brasileiro. O objetivo deste estudo foi analisar a construção pedagógica da disciplina “Tecnologias educacionais *pró-ativas* e inovadoras” do Mestrado Profissional como modalidade de pós-graduação *stricto sensu*.

Mestrado Profissional é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

Diferente do mestrado acadêmica, o Mestrado Profissional (MP) responde por uma demanda socialmente definida, não se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014) identifica que o MP atende as seguintes necessidades: de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público; de identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas; de atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, na demanda de profissionais altamente qualificados; e de capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços.

Neste sentido, o oferecimento da disciplina em estudo propõe-se a contribuir com a formação de profissionais para atender a as necessidades da área da saúde e da enfermagem, porque pretende fomentar o aprendizado no uso de tecnologias inovadoras para a Educação a Distância na qualificação de trabalhadores da área, e incentivar a produção de pesquisas e possíveis inovações. Evidencia-se aqui, a sua relevância social, científica e tecnológica que poderá estreitar as relações entre a Universidade de São Paulo e as diversas instituições do setor da saúde.

Este artigo visa explicitar como se deu o processo de implantação desta disciplina, sob o olhar de uma das participantes, mediados por pesquisa documental.

2. Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo baseado na pesquisa documental, sobre o referencial de Gil (2002) e Pádua (1997), que analisou qualitativamente o programa da disciplina, cronograma de atividades e referencial teórico.

O estudo foi desenvolvido numa universidade pública do interior do estado de São Paulo. Para a análise dos dados foi considerada a pertinência da disciplina para a formação na pós-graduação de enfermeiros e a opção metodológica, mediada pela plataforma Moodle.

3. Análise dos dados

Em 1999, Moran em palestra realizada num programa da TV em Belo Horizonte, refletiu sobre a necessidade de mudanças na educação, nas formas de ensinar, com o advento de novas tecnologias educacionais e a *internet*. Segundo este professor, *ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação*. Para ele esta mudança seria demorada e entre os desafios está o preparo de educadores e professores. Para este especialista em EaD, apesar da desconfiança que esta modalidade de ensino gera na comunidade acadêmica e na sociedade, em razão de seu método virtual, esta surge como possibilidade de superação da defasagem educacional que ocorre no país, ou seja, uma alternativa para reduzir o déficit educacional e a desigualdade social no Brasil (MORAN, 2013).

A disciplina “Tecnologias educacionais *pró-ativas* e inovadoras” do Mestrado Profissional traz como objetivo oferecer aos alunos de pós-graduação a oportunidade de estudar o desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais *pró-ativas* e inovadoras dirigidas à Educação Permanente (EP) e formação de recursos humanos em enfermagem. Ao analisar a proposta, percebe-se que a disciplina preocupa-se com um ato pedagógico consciente, que na atualidade prescinde muitas vezes da tecnologia. Os responsáveis pela disciplina propõem-se a contextualizar a educação para além do limite espaço-tempo, e que visa transformar e evoluir o processo tradicional de aprendizagem, para a Educação a Distância (EaD), a qual pode possibilitar um ensino mais interativo e autônomo. Ainda que o método pode se destacar por seus formatos variados, este deve ser avaliado no processo. Não cabe aqui neste estudo, analisar se o método proposto alcançou o objetivo da disciplina, mas se este coaduna-se com a proposta da disciplina. Neste sentido, questiona-se o quanto a interatividade na rede contribui com a aprendizagem crítica e reflexiva e como a autonomia vem sendo compreendida por alunos e professores.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no Brasil em 2004 carece de profissionais enfermeiros que atuam nas diversas unidades de saúde, com formação pedagógica. Neste sentido, o preparo da equipe de técnicos, agentes comunitários de saúde entre outros profissionais, poderá ser redirecionado e planejado pedagogicamente com um olhar mais ampliado, ao considerar as inovações inerentes ao desenvolvimento das tecnologias educacionais. A complexidade deste preparo pedagógico, implica em ações permanentes, que ao nosso ver é a maior limitação da proposta da disciplina em questão, pois trata-se de uma ação pontual, com profissionais que estão inseridos em diversas áreas de trabalho na saúde e em pesquisa. Compreende-se que a lacuna da Educação Permanente poderá ser reduzida com estratégias inovadoras na educação que favoreçam a complexidade e amplitude do sistema de saúde brasileiro, entretanto, a disciplina em estudo, que trata da temática, poderá despertar e instigar os participantes para esta necessidade, porém sua pontualidade expressa o quanto a ação da Universidade é fragilizada pela falta de continuidade.

A disciplina é desenvolvida em 5 encontros de 4 horas e mediada pelo *MoodleStoa*, plataforma de aprendizagem disponibilizada na *internet* gratuitamente. São 3 docentes responsáveis, todas com doutorado, e experiência na pesquisa e produção de tecnologias digitais e na educação a distância, porém com trajetórias profissionais distintas. Assim, foi preciso inicialmente, alinhar as bases teóricas e dialogar sobre os processos formativos de

docentes e educadores, bem como organizar o referencial que iria fundamentar as discussões preliminares na condução crítica e reflexiva da mesma.

Neste sentido, compreende-se que a formação consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria, pois o profissional é o construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva. Isto implica na reflexão do profissional sobre a sua prática. Para Pimenta (2005), trabalhar é transformar a si mesmo no e pelo trabalho, e não simplesmente transformar um objeto ou situação numa outra coisa. Neste sentido, espera-se que o programa possa instigar o participante ao processo reflexivo a partir de situações que proporcionem a oportunidade da prática pedagógica com o uso de tecnologias inovadoras. Para este autor, falar de ensino reflexivo e de educadores reflexivos, significa também em desenvolver habilidades cognitivas e metacognitivas. Em um novo contexto de ensino os profissionais/educadores deverão reinventar suas práticas pedagógicas, como também reinventar suas relações profissionais com os colegas e a organização do trabalho educativo.

Para Perrenoud (2002) o desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas trata-se de formação pontuais ou compactas, que são concebidas em associação com os novos programas.

A EaD tem se apropriado destes programas para sensibilizar a formação de profissionais/educadores e docentes que vislumbram novas possibilidades de empreender mudanças significativas na forma de ensinar. Porém, seus desafios são congruentes com os desafios do sistema educacional em sua complexidade. Necessariamente é preciso identificar que educação se pretende realizar, para quem se dirige, com quem será desenvolvida e com o uso de quais tecnologias (ALMEIDA, 2006).

Para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte de que permite estabelecer o diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da tecnologia no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva propiciada pelas interações entre pensamentos, conceitos, imagens, mídias e ideias, nas quais o sujeito atua de forma consciente com os objetos do conhecimento (ALMEIDA, 2006, p.205).

É fato, a necessidade de desenvolver cada vez mais as áreas tecnológica e educacional. As pesquisas têm proliferado e evidenciado a resposta social às novas práticas pedagógicas virtuais. Entretanto, a tecnologia é um meio, um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém. Neste sentido, não é a tecnologia que resolverá todos os problemas educacionais, mas poderá colaborar se for usada adequadamente no processo de ensino e aprendizagem.

Com esta compreensão, as docentes selecionaram para a disciplina as seguintes temáticas: Saúde e Educação: uma prática multidisciplinar em busca da construção de espaços inclusivos; Métodos de desenvolvimento e uso da tecnologia educacional *pró-ativa* e inovadora; e Debates atuais e perspectivas da aprendizagem significativa e metodologias ativas de aprendizagem na formação e educação permanente do profissional da saúde e enfermagem.

Na tentativa de que a aprendizagem tenha significado para os sujeitos foi realizada a caracterização dos participantes para reconhecimento das experiências dos mesmos e contextualização do grupo. Num primeiro momento, foi apresentada a disciplina e a exposição de experiências vivenciadas pelas docentes da disciplina e convidados. Estas

experiências envolvem a apresentação de pesquisas na temática, o planejamento e construção de ambientes virtuais de aprendizagem, de objetos virtuais de aprendizagem e a coordenação de cursos na EaD.

O método de ensino selecionado pressupõe espaços para a reflexão e crítica, com a participação ativa dos pós-graduandos. Para tanto, foi sugerido a construção de seminários em grupos, com as temáticas do conteúdo proposto pelos docentes, na sua etapa final. Para problematizar a realidade vivida pelos participantes e o diálogo com os docentes, Fóruns serão articulados durante o processo de elaboração das apresentações.

Para a avaliação das atividades, além dos resultados das apresentações dos seminários e diálogos suscitados, será solicitado um texto reflexivo.

Ao analisar o programa, observa-se que o método poderá colocar o pós-graduando como sujeito ativo, uma vez que favorece a criticidade, a construção conjunta do conhecimento, a participação e a problematização, valorizando ainda os conhecimentos tácitos dos mesmos.

O programa articula claramente a tendência pedagógica com as tecnologias educacionais, que significa valorizar a autoeducação, a autonomia e a emancipação intelectual. Da mesma forma, Vasconcellos (2007) destaca a importância da metodologia, no sentido de superar a improvisação empírica. Segundo ele, metodologia é “[...] condução do processo didático, refere-se às experiências de ensino-aprendizagem, a como será trabalhado cada item do programa. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação das condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica [...] é o caminho concreto a ser trilhado.”. (p. 147 e 150).

Para Hecka et al., (2009) metodologia ativa é um processo que enfatiza a crítica, discussão e troca de conhecimentos e não apenas a descrição de conceitos. De acordo com Mitre (2010) o desafio está na perspectiva de se desenvolver autonomia individual em íntima colisão com o coletivo. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, de interdependência e de transdisciplinariedade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais. Um dos seus méritos está na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico.

Observa-se aqui, a importância vital do papel mediador dos docentes e da participação franca dos alunos para o êxito da disciplina. O acompanhamento concomitante do processo e posteriormente dos egressos poderão indicar o quanto e como esta proposta orientou e modificou a prática profissional de docentes e alunos e suas implicações para as possíveis reorientações do método na disciplina em análise.

As metodologias ativas utilizam a problematização, destacada por Vasconcellos (2007, p. 147) como elemento nuclear da metodologia de trabalho em sala de aula. Se forem adequadamente captadas, as perguntas deverão provocar e direcionar de forma significativa e participativa, o processo de construção do conhecimento por parte do aluno, sendo também um elemento mobilizador para esta construção. Cyrino e Toralles (2004) referem-se à problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e a produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e

caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

Assim, Zanotto e De Rose (2003), também discutem a problematização em Dewey (apud Amaral 1990), Saviani (1980) e Freire (1996). Para o primeiro é enfatizado o sujeito ativo, que precisa ter uma situação autêntica de experiência, com propósitos definidos, interesses e que estimulem o pensamento. Após observar a situação, irá buscar e utilizar as informações e instrumentos mais adequados, devendo o resultado do trabalho ser concreto e comprovado por meio de sua aplicação prática. Para Saviani (1980), a busca da resposta é identificada com reflexão filosófica, que impõe requisitos de radicalidade, rigor e globalidade relacionados dialeticamente. Já em Freire (1996), a ação de problematizar enfatiza a práxis, na qual o sujeito busca soluções para a realidade em que vive e o torna capaz de transformá-las pela sua própria ação, ao mesmo tempo em que se transforma. Nessa ação ele detecta novos problemas em um processo interrupto de buscas e transformações.

Problematizar, portanto, não é apenas apresentar questões, mas, sobretudo, expor e discutir os conflitos inerentes e que sustentam o problema. Para Freire (1996), o núcleo temático do problema não deve ser explícito. Contudo, deve dar possibilidades significativas de análise, evitando-se rápidas conclusões, o que chamou de certo jogo de adivinhação, quebra cabeças e/ou de simplificação, no dirigismo massificante.

Neste sentido, a proposta de diálogo presencial com seminários estruturados pelos pós-graduandos e os fóruns interativos, podem favorecer a construção coletiva do aprendizado e efetivamente problematizar as tecnologias inovadoras no contexto do trabalho e da saúde.

Esta opção atrela-se ao conceito de aprendizagem colaborativa, atividade pela qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento que dissemina-se no contexto atual (SOUZA, 2007). Esta apoia-se na abordagem histórico-cultural de Vigotski.

Vigotski (2013) concebe o processo de aprendizagem numa relação de interdependência entre os indivíduos e que necessariamente envolverá a interação entre os mesmos. Segundo o autor, essa relação não é direta e sim mediada, sendo a linguagem seu principal instrumento mediador. Vigotski postula que o aprendizado ocorre a partir das experiências no âmbito social vivenciada pelo indivíduo e, posteriormente, no individual, quando se dá a elaboração do conhecimento na construção de conceitos científicos.

Para Palflof e Pratt (2002), quando os alunos trabalham em conjunto, ou seja, colaborativamente, a produção do conhecimento é aprofundada e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes. Na Aprendizagem Colaborativa é valorizado muito mais o processo do que o produto final (SOUZA, 2007), conseqüentemente, temos uma aprendizagem centrada no aluno e não mais no professor ou no conteúdo. O professor passa a ser um mediador do processo e não mais o detentor do conhecimento, como no ensino tradicional. Nesta abordagem, o aluno é um mero receptor de conhecimento, passivo, enquanto na aprendizagem colaborativa tem um papel central e ativo (OLIVEIRA NETO, 2005). Nesta proposta, espera-se que o aluno possa desenvolver a autonomia, entretanto interdependente do coletivo.

Assim, quando buscou-se subsídios teóricos para justificar a importância da disciplina no contexto do mestrado profissional, compreende-se que o ambiente de aprendizagem a ser oferecido para os alunos, deveria proporcionar situações de pudessem favorecer a interação e a colaboração entre alunos e professores. A opção pelos fóruns de discussão pelas docentes da disciplina, sintoniza-se a esta fundamentação teórica. Para Moore (2007),

os fóruns representam o núcleo de um curso a distância de comunicação assíncrona. A comunicação assíncrona além de propiciar a discussão de temas entre os alunos e professores, permite a troca de sentidos construídos pela singularidade. Cada indivíduo na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver competências comunicativas e contribuir para o conhecimento coletivo (SANTOS, 2006). O fórum de discussão é um espaço para debates de ideias entre seus interlocutores, em que há um entrelaçamento de muitas vozes que constroem e desconstróem, que questionam e que respondem e buscam novas alternativas (OKADA, 2006). Permite a conversa de todos com todos, cada qual ao seu tempo, possibilitando a criação de um ambiente centrado na interação online (BRUNO, 2007).

Segenreich (2005), estudou a aprendizagem colaborativa a partir das contribuições dos alunos nos fóruns de discussão, e concluiu que, além de toda interação, interdependência e os debates de ideias, que caracterizam a aprendizagem colaborativa, este possibilita acompanhar a evolução do aluno, portanto também uma ferramenta para a avaliação do mesmo. Porém Martins e Garbin (2011), alerta para o fato de que os fóruns não devem ser usados como um mero repositório de atividades, o que o desqualifica como um ambiente de discussão e de construção de saberes. Logo, a construção pedagógica de uma disciplina, prescinde da compreensão do referencial teórico para mediar a aprendizagem colaborativa nos diversos espaços e favorecer que pós-graduando assuma um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetos da aprendizagem. Iniciativa criadora, criatividade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para auto avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade são características fundamentais a serem desenvolvidas no seu perfil.

Freire (1999) denuncia a prática anti-humanista do educador pragmático neoliberal, chamando-o de treinador, exercitador de destreza e transferidor de saberes, que articula uma educação insensivelmente tecnicista e coloca o educando em uma posição de acomodação. Afirma, porém, que o educador formador permite uma prática educacional viva, alegre, efetiva, extremosa, com todo rigor científico e o domínio técnico necessário, mas sempre em busca da transformação. Nesse sentido, qualquer estratégia de inovação deve levar em conta suas práticas de avaliação, integrá-las à reflexão para então transformá-las.

4. Considerações finais

A proposta de uma disciplina com o enfoque para a educação mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação mobilizou 25 pós-graduandos, 03 homens e 23 mulheres. São 88,4% de enfermeiros e 11,6% de outros profissionais. Infere-se que a necessidade de atualização dos profissionais da saúde, das possibilidades educativas com estes recursos, pode suscitar atitudes de modismos, cuja prática educativa pode ficar descontextualizadas.

Para os docentes envolvidos, conhecer e dar significado a estas tecnologias implica na compreensão do processo de ensino e aprendizagem construído a partir de metodologia em que o aluno possa desenvolver dialogicamente, atividades que irá privilegiar o coletivo. Para tanto, optou-se pelo método crítico e reflexivo, para que o pós-graduando vivencie e possa abstrair com fundamentação científica o processo educativo, ao desmistificar os

recursos tecnológicos e agregar valor formativo aos mesmos. Espera-se que a apropriação destas tecnologias, imprescindíveis nos dias atuais, possa contribuir para a formação de profissionais conscientes de suas ações na saúde e na sociedade, ao superar o empirismo na educação.

Este estudo ao analisar o processo de construção de disciplina que se vale de pressupostos pedagógicos amplamente disseminados no campo da saúde, principalmente nas diretrizes da PNEPS, para a possível inovação tecnológica das práticas educativas, permitiu reflexões sobre os aspectos teóricos que os embasam e que podem produzir efeitos que ainda precisam ser avaliados.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M.E.B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. Educação. 2006.

AMARAL, M.N.C.P. Dewey: filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1990.

BARROS, K. CRESCITELLI, M. Prática docente virtual e polidez na interação. In: CABRAL et al (org.). Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.

BATISTA, E. M.; GOBARA, S. T. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. In: Revista Renote, v.5, n.1, 2007.

BRUNO, A. R., HESSEL, A. M. D. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. (2007) Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf> Acesso em: 05/03.2009.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 03/07/2014.

COLLINS, Heloisa. Ferreira, Anise. (orgs.) Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de línguas na internet. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2008.

FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

HECK, R. M. et al, Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009; 11(2): 429-34. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a27.htm>. Acesso em: março de 2014.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em 14 de Jul . 2011.

MARTINS, M. E.; GARBIN, T. R. Mediação em fóruns na EAD, uma postura que efetiva a educação colaborativa. In: Revista Renote, v. 11, n.1, 2011.

MITRE, S. M. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 2133-2144 dezembro 2008. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx>>. Acesso em: março 2014.

MOORE, M. G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J.M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J.M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura critica dos meios. Palestra. Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes. Belo Horizonte; 1999.

OLIVEIRA NETTO, A. A. Novas tecnologias & Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PALLOF, R. M. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Editora Artmed: 2002.

PIMENTA, S.G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 4ed. São Paulo: Cortez; 2005.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciênciafilosófica. São Paulo: Cortez, 1980.

SEGENREICH, S. C. D. Avaliando a aprendizagem colaborativa on-line na educação superior: novas contribuições do fórum de discussões e da auto-avaliação do aluno. In: Virtual Educa 2005.

SILVA, M. (org.) . Educação online. São Paulo: Loyola, 2006.

SOUZA, R. R. Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais: o caso das listas de discussão. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 17 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 8 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2007 .

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ZANOTTO, M. A. C.; DE ROSE, T. M. S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 45-54, jan./jun. 2003.